

Rádio itinerante cultural Raízes do Triunfo: uma mídia alternativa a serviço da cultura popular

Itinerant cultural radio Raízes do Triunfo: an alternative media serving the popular culture

Kátia Fraga¹
Eduardo Lopes²
Iago Miranda³
Raynan Nunes⁴

RESUMO: A Rádio Itinerante Raízes do Triunfo trouxe à comunidade de São José do Triunfo, distrito de Viçosa (MG), Zona da Mata Mineira, discussões esquecidas pelos tradicionais meios de comunicação, em sua maioria, elitizados. Neste artigo, apresentaremos questões pontuais sobre o desenvolvimento do projeto de extensão da UFV, que promove, em parceria com moradores da localidade, a construção de um meio alternativo de ressonância de cidadania, valores, identidade e costumes. A experiência, iniciada em 2010 nesta região, tem contribuído para o fortalecimento da consciência coletiva em torno da legitimação cultural e estimulado a troca de saberes entre os envolvidos no projeto.

ABSTRACT: The Itinerant Radio “Raízes do Triunfo” brought to São José do Triunfo community, district of Viçosa (MG), in the Zone of the Forest of Minas Gerais, forgotten discussions by traditional media, mostly elitist. In this article, it will be showed punctual questions about the development of the extension project from the UFV, which promotes, in partnership with local residents, the construction of an alternative way of citizenship resonance, values, identity and customs. The experiment, initiated in 2010 in this region, has contributed to the collective consciousness strengthening about the cultural legitimacy and encouraged the knowledge exchange among those involved in the project.

1 Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: katiafraga@ufv.br

2 Estudante do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: eduardolopesjornalista@gmail.com

3 Estudante do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: iagomvargas@gmail.com

4 Estudante do curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: raynan_nunes@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação comunitária. Mídia alternativa. Rádio itinerante.

KEYWORDS: Community communication. Alternative media. Itinerant radio.

1. INTRODUÇÃO

Rádio Itinerante: uma mídia comunitária para a valorização da cultura popular e da cidadania é um projeto de extensão que busca, por seu caráter democrático e alternativo, ressignificar e difundir a cultura local das comunidades atendidas. Neste artigo, vamos tratar da experiência realizada na comunidade de São José do Triunfo, distrito de Viçosa, cidade localizada na Zona da Mata Mineira. O projeto instiga os próprios moradores a se reconhecerem efetivamente como emissores e receptores da mensagem transmitida, sendo agentes sociais no processo comunicativo.

A rádio itinerante encontra nos anseios da comunidade e em suas manifestações culturais e artísticas o conteúdo mais relevante a ser divulgado por eles próprios. Atua fortalecendo e legitimando a cultura popular, além de permitir discussões e debates consoantes com as necessidades locais. O projeto começou a ser desenvolvido nessa região em 2010 e nos dois anos seguintes foi contemplado pelo Pibex – Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), com uma bolsa para um dos estudantes da equipe.

2. DEMOCRACIA NO ESPAÇO MIDIÁTICO

Cruzando fronteiras e democratizando as discussões, uma rádio itinerante se caracteriza como um espaço midiático concebido pelos próprios integrantes, para eles, se tornando verdadeiros agentes do processo comunicativo.

Embora não tenha concessão do Ministério das Comunicações, como as emissoras comerciais e algumas rádios comunitárias⁵, a rádio itinerante cumpre seu papel midiático fazendo suas irradiações apenas com caixas de som e microfones instalados em espaços públicos, como praças, áreas da comunidade etc. Todavia, seu conteúdo e operacionalidade seguem conceitos e sentidos da comunicação comunitária para “dar voz, pela própria voz, a quem era considerado sem voz” (PERUZZO, 1999). Esse veículo busca estimular e registrar a ressonância identitária local e promover a democratização midiática.

Os programas são feitos ao vivo⁶ para os expectadores, em locais públicos como praças e áreas de lazer da comunidade. Um dos benefícios da rádio é a sua mobilidade, permitindo o deslocamento das apresentações, com temas

5 A radiodifusão comunitária é regida pela Lei nº 9.612/98, que prevê a permissão de funcionamento de uma rádio comunitária mediante apenas uma concessão para funcionamento emitida pelo Ministério das Comunicações, o que demanda anos de espera, em geral. Além disso, o alcance da emissora é limitado a um quilômetro de raio a partir da antena transmissora, tendo a potência do transmissor no máximo 25 watts.

6 Programa ao vivo significa que é apresentado na hora em que acontece, sem possibilidade de edição (como ocorre com programas previamente gravados).

variados. Os quadros e todas as etapas, da pauta à apresentação, são desenvolvidos pela própria comunidade, reforçando a interação entre os participantes. A capacitação, todavia, foi promovida pela equipe do curso de Comunicação Social da UFV, composta pelos estudantes Caique Verli, Eduardo Lopes, Iago Miranda, Raynan Nunes, sob a coordenação da professora Kátia Fraga.

O erigir de um veículo de comunicação democrático de caráter comunitário e alternativo na comunidade de São José do Triunfo se deu pela união de esforços de alguns moradores, interessados em valorizar aquilo de mais valioso: sua identidade, sua cultura, sua memória. Os programas, desta forma, seguiram o viés da participação intrínseca da comunidade, a fim de reforçar a consciência coletiva e a ressignificação da cultura local.

Neste contexto de atuação efetiva da comunidade no processo comunicacional, Antonio Rubim (2003) afirma que o meio em questão concede o fortalecimento de movimentos de cunho social, bem como auxilia o desenvolvimento pessoal do cidadão.

[...] Caberia reconhecer que a comunicação ao transmitir informações, sem dúvida, aparece como um dos requisitos essenciais para a realização da cidadania, desde a modernidade, e para a concretização de uma cultura política democrática, pois sem informação livre, plural e disponível, sem um conhecimento consistente do mundo e de seus assuntos, fica inviável a constituição de opiniões legítimas e independentes [...] (RUBIM, 2003, p. 111).

A rádio comunitária, com base nessa perspectiva, agrega as pessoas, despertando um sentimento de pertencimento de uma dada sociedade ou grupo, já que é regida por aspirações coletivas, sejam elas culturais, sociais, políticas ou religiosas, mas com um mesmo objetivo: a luta simbólica pelo conhecimento e reconhecimento.

Gohn (2003), em seu artigo intitulado “Cidadania, Meios de Comunicação de Massas, Associativismo e Movimentos Sociais”, desenvolve o conceito de cidadania coletiva, cujo enfoque “se desloca do conceito tradicional – centralizado no indivíduo (em seus direitos civis ou políticos), para a cidadania de grupos coletivos que vivem situações similares, do ponto de vista da forma como são excluídos ou incluídos numa dada realidade social”. A comunicação comunitária pode ser um instrumento para dar voz a uma coletividade unida tanto por motivos socioeconômicos (pobreza, desemprego) quanto por razões identitárias ou culturais (raça, etnia, sexo, nacionalidade, religião etc.).

Num mundo em que a configuração da comunicação, profundamente transformada pelo processo de globalização, soa ininteligível mencionar comunicação popular e comunitária. Cecília Peruzzo (2003), contudo, garante que as mídias comunitárias não perderam espaço, a despeito da presença inegável de oligopólios e da galopante corrida da globalização.

As explicações para esse fenômeno se circunscrevem aos me-

andros dos complexos processos das relações sociais, em que interesses das pessoas e das instituições perpassam as dinâmicas do singular e do universal. Ou seja, às pessoas não interessam somente as questões do âmbito universal e nacional, mas também os acontecimentos, as organizações e as relações sociais que lhe estão próximos. Interessam-lhes os assuntos que dizem respeito à vida do bairro, da vila, da cidade ou do município onde vivem (PERUZZO, 2003, p.245).

Para a autora, a anterior associação entre movimentos sociais, como meio combativo, transfigurou-se no sentido de preferir temas locais, como movimentos artístico-culturais e informações importantes à comunidade.

Zigmunt Bauman (2003) preconiza que o sentimento de pertencimento é o eixo central de significado de uma dada *comunidade*. O termo, segundo o autor, carrega toda uma mística de sensações positivas, favorecendo o fortalecimento dos laços afetivos. Tomando como base os preceitos de Bauman, Fraga (2005) entende que, no mundo contemporâneo, com a disputa acirrada do cotidiano, o ritmo desenfreado, a comunidade se apresenta como lugar de proteção, segurança e carinho. Enquanto a competição permeia as relações externas, na comunidade os moradores encontram solidariedade e bondade entre si.

É esse sentimento de “pertencimento” que une a comunidade em torno de uma mídia local, garantindo essa interação positiva, obtida pelo esforço conjunto de divulgar sua cultura, reforçando a própria *identidade* da comunidade. A construção da identidade por intermédio de práticas narrativas é uma das vantagens de uma mídia local, segundo Enne (2004):

No jogo de construção de identidades sociais contemporâneas, neste movimento constante de fluxos e interações, a mídia ocupa um papel fundamental. Se compreendermos (...) que a memória é uma dimensão fundamental na constituição das identidades e que envolve práticas narrativas e gerenciamento do real através de práticas discursivas, a mídia é, por definição, lugar central deste processo (ENNE, 2004, p.15).

As lembranças estão inseridas em quadros sociais a partir de um ambiente coletivo. A relação em grupo produz mudanças, transformações comportamentais muitas vezes necessárias à convivência, garantindo os quadros de conduta preexistentes, fazendo da memória a construção do presente a partir do passado, com novas motivações. Em suma, o conceito apresentado de Halbwachs (1990) presume que as lembranças ocorrem num determinado contexto social no qual estamos inseridos direta ou indiretamente.

A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, e que se faz por meio da negociação direta com os outros. Vale dizer que a memória e a identidade podem ser perfeitamente

negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo (POLLAK, 1992, p.205).

Segundo Pollack (1992), a memória é fruto coletivo, relacionado intimamente com o sentimento de pertencimento e de identidade. Numa linha de pensamento parecida, Bourdieu (1989) considera que os critérios étnicos, como língua e sotaque, são objetos de “representação mentais” da prática de uma dada região, reconhecida por significações coletivas – bandeira, emblemas etc. A identidade, para o teórico, é um produto do meio, sob a ótica da regionalização.

O discurso regionalista é performativo, que tem em vista impor como legítima uma nova definição das fronteiras e dar a conhecer e fazer reconhecer a região assim delimitada (...). O ato de categorização, quando consegue fazer-se reconhecer ou quando é exercido por uma autoridade reconhecida, exerce poder por si: as categorias ‘étnicas’ ou ‘regionais’, como as de parentesco, instituem uma realidade usando do poder de revelação e de construção exercido pela objetivação no discurso (BOURDIEU, 1989: 112-117).

Peruzzo (1999) enfatiza que a participação efetiva da comunidade evidencia os reais benefícios do rádio, reconhecidos tanto no âmbito pessoal dos moradores, quanto no coletivo, considerando os movimentos populares.

As experiências mostram que a comunicação popular participativa dá seu aporte à edificação de uma cultura e uma educação democrática. Ela ajuda a conhecer, resgatar e valorizar as raízes do povo. Altera as dimensões do comportamento cotidiano. Socializa o direito de expressão e dos conhecimentos técnicos. Desmistifica os meios. Promove a criação coletiva. Difunde conteúdos diretamente relacionados à vida local. Dá voz, pela própria voz, a quem era considerado sem voz (PERUZZO, 1999:302).

Limitações estruturais e circunstanciais não impedem que as rádios comunitárias sejam efetivas como meio difusor das necessidades e ideais locais. Peruzzo (1999) analisa ainda que os movimentos sociais no Brasil estão inovando, “expressando interesses coletivos que trazem em seu interior um esforço pela autonomia e por um ‘querer fazer’ democrático” (PERUZZO, 1999, p.148). Desta maneira, o caráter participativo desse meio de comunicação admite mais que a simples divulgação de ideias.

Segundo a autora, a comunicação popular contribui para reelaboração de valores relacionados à cidadania; estimula a afirmação da identidade; registro da memória; e conquista da cidadania. De acordo com Peruzzo (1999, p. 285), cidadania é como “um arcabouço social que requer o envolvimento das pessoas, condicionando-se o seu status à qualidade de participação”.

3. UM POUCO DE HISTÓRIA

O projeto de criação da Rádio Itinerante surgiu em uma das edições do *MORINGA – Bebendo da Tradição nas águas da Contemporaneidade*, evento voltado para discussões sobre a cultura popular, como parte das atividades do grupo Gengibre – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Extensão e arte sobre Cultura Popular – coordenado pela então professora do curso de Dança da UFV, Carla Ávila.

Na segunda edição do MORINGA, nos dias 2 e 3 de novembro de 2007, foi promovida a oficina sobre rádio comunitária “Vozes da Cultura”. Coordenada pela professora de radiojornalismo da UFV, Kátia Fraga, a oficina discutiu conceitos e práticas acerca deste tipo de mídia. No seu término, foi feito um programa de caráter comunitário, a “Rádio Moringa”, desenvolvido pelos componentes da oficina, favorecendo diálogo com o conteúdo apresentado durante o final de semana.

Sem muitos recursos – apenas três microfones e uma caixa de som – o programa da “Rádio Moringa” foi ao ar num espaço limitado, mas acolhedor. Sete participantes conceberam o roteiro e atuaram também nas atividades de reportagem, produção e apresentação. Um dos apresentadores, integrante do grupo Afrodescendente Ganga Zumba, conhecido como Seu Pedrinho, da cidade vizinha Ponte Nova, ficou tão empolgado que sugeriu a criação de uma rádio comunitária para a ONG.

3.1. RÁDIO ITINERANTE CULTURAL PALMARES

No início de 2008, a professora de radiojornalismo do curso de Comunicação Social – Jornalismo, Kátia Fraga, teve a iniciativa de reunir estudantes para criar um projeto de extensão que seria mais uma vertente do Programa Gengibre e atendesse a comunidade Ganga Zumba. Com o projeto elaborado, a equipe passou por uma fase de estudos para maior compreensão sobre conteúdo e práticas de emissoras comunitárias. Paralelamente, foram mantidas reuniões com o grupo Ganga Zumba a fim de efetivar a criação de uma emissora alternativa, tendo em vista que não existia na localidade uma concessão do Ministério das Comunicações para uma rádio comunitária no dial.

O grupo envolvido – estudantes, professora e integrantes do Ganga – decidiu implementar uma rádio itinerante, modelo que não segue padrões de mídias comerciais e não tem concessão do Ministério das Comunicações; todavia pode ser considerada uma mídia comunitária por sua concepção estrutural.

Assim, em 2008, ocorreram oficinas na sede do grupo Ganga Zumba, em Ponte Nova, a fim de explorar a especificidade de uma rádio itinerante. Discutindo suas características, linguagem e modos de transmissão, alunos integrantes do projeto salientaram a diferença deste tipo de meio para a grande mídia.

As discussões englobaram os desejos e necessidades da comunidade e a partir daí surgiu a “Rádio Itinerante Cultural Palmares”, nome escolhido pelo grupo Ganga Zumba pela referência à história de resistência dos negros. Foram feitas oficinas de texto, roteiro, locução, reportagem, edição e entrevista a fim de

capacitar os envolvidos no projeto durante encontros nos finais de semana. Em seguida, a equipe planejou e fez a veiculação de programas até o final de 2009, contemplando entrevistas, debates, apresentação de artistas locais, com enfoque na cultura popular e nas questões de interesse da comunidade.

3.2. RADIO ITINERANTE CULTURAL RAÍZES DO TRIUNFO

Considerando os resultados positivos e o retorno durante o próprio processo de construção do projeto pioneiro “Entre Sons e Gestos: a Rádio Itinerante Cultural Palmares da comunidade de Ganga Zumba na difusão da identidade afro-brasileira”, em função da riqueza das reflexões geradas pelo trabalho no município de Ponte Nova, a equipe da Rádio Itinerante decidiu ampliar as irradiações sonoras, em 2010, para beneficiar outras comunidades. Desta vez, São José do Triunfo, distrito de Viçosa.

A região tem aproximadamente cinco mil habitantes e sua economia gira em torno da cafeicultura. Nesse ambiente, há fortes tradições culturais, com destaque para o Congado, de origem africana, evidenciando a fé e o respeito à ancestralidade presente na comunidade. As reuniões semanais da Rádio Itinerante foram feitas, inicialmente, na sede da ONG Mobile, que abriga projetos educativos e culturais para os jovens daquela localidade rural, e posteriormente no espaço cedido pela Sociedade São Vicente de Paulo.

Com o grupo Ganga Zumba, as temáticas centrais da emissora estavam pautadas na questão afro-brasileira exatamente pela essência da comunidade, composta em sua maioria por afrodescendentes. Nessa nova fase do projeto, o foco das irradiações foi ampliado, considerando a cultura popular da Zona da Mata Mineira. Essa demanda partiu da comunidade de Triunfo, que, diante da visibilidade da atuação da equipe no município vizinho, solicitou o atendimento do projeto nesta região com forte significado da cultura popular, por meio de seus congadeiros, suas benzedeiras, movimentos sociais organizados e uma série de tradições artísticas e culturais.

A inserção de uma rádio itinerante nesse contexto objetivou contribuir na valorização e irradiação das manifestações culturais e resgatar a apreciação do folclore e da arte pelos moradores. No processo construtivo de uma mídia comunitária alternativa, é na participação intrínseca da comunidade que se podem evidenciar os benefícios mais relevantes proporcionados pelas ondas do rádio, notados no desenvolvimento pessoal do cidadão e no fortalecimento dos movimentos populares.

A Rádio Itinerante de São José do Triunfo se tornou um instrumento de reforço das representações mentais na luta pelo fortalecimento e difusão da identidade regional, étnica e cultural. Os moradores foram capacitados pelas oficinas de técnica radiojornalística para poderem usar essa mídia alternativa como um veículo essencial para discutirem e ampliarem o alcance dos saberes produzidos pela cultura popular tão forte e arraigada.

Durante a realização das atividades, houve uma grande troca de sabe-

res – acadêmicos e populares. Da mesma maneira que os moradores de Triunfo conheceram técnicas desconhecidas do âmbito radiojornalístico, os estudantes puderam ter contato com a história de vida dos habitantes e com manifestações da cultura popular de um distrito tão tradicional em Viçosa, o que permitiu uma aprendizagem mútua.

Somente um veículo democrático e popular como o rádio é capaz de expressar tantos saberes de forma descontraída e emocionante. Com a implementação da Rádio Itinerante, Triunfo pôde ecoar sua voz e passou a ser sujeito de sua própria história nesse processo comunicacional.

4. PROGRAMAS

Todos os programas foram acompanhados intensamente pelos moradores, emocionados ao distinguir familiares e amigos no palco manifestando toda a satisfação pela difusão da cultura arraigada e diversa de Triunfo. A comunidade ganhou em divulgação e cultura na mesma proporção que os estudantes, em conhecimentos e desfrute de alegria.

Raimundo Vicente, participante da Rádio Itinerante, garante: “Aprendemos tanta coisa com a Rádio... Criamos amizades, perdemos aquela timidez e, hoje, já estamos mais capacitados para levá-la a outros lugares!”. Se o esforço dos integrantes que moram em Triunfo pôde ser visto durante o processo de concepção da Rádio, coroado durante os programas, Raimundo atesta a importância da equipe da UFV na comunidade: “Somos um distrito pouco lembrado pela Universidade. Outros bairros obtêm mais apoio que nós. A presença da equipe do curso de Comunicação Social – Jornalismo aqui prestou um auxílio muito maior do que podemos imaginar”. Este morador passou a ter um programa de rádio numa emissora da cidade.

A Rádio Itinerante difundiu e valorizou ações dos mais variados projetos existentes na comunidade. Além disso, incluiu produtores da cultura local – congadeiros, pastorinhas, violeiros, raizeiros, benzedadeiras, sanfoneiros e outros grupos de manifestações artísticas, como teatro. Assim, esse veículo comunitário alternativo tem adensado a capacidade de agregar e divulgar ações e projetos sociais, educativos e culturais da região, bem como propiciado a inter-relação e valorização desses grupos.

Outro morador integrante do projeto, Odair Rodrigues Duarte, salientou: “Sempre quis saber como funcionava o rádio. Com o projeto, pude conhecer todas as etapas, desde os primeiros conceitos até o programa. Foi um aprendizado importantíssimo, e vamos continuar”. De fato, a semente plantada no distrito de Triunfo dará frutos ainda melhores a partir de agora, com os próprios integrantes à frente dos programas, de modo autônomo. A equipe da universidade pôs-se à disposição sempre que houver necessidade.

Os programas são fruto de oficinas semanais e discussões a respeito da cultura popular e da cidadania, realizadas durante o andamento do projeto. Vale ressaltar que a comunidade aderiu à oportunidade de expressão que o distrito

ganhou. A rádio conseguiu atrair a atenção de vários moradores, de várias idades, para as apresentações, que trouxeram atrações culturais e artísticas, reportagens, entrevistas, comidas típicas e informações de interesse da comunidade.

Ao todo foram feitos três programas em São José do Triunfo no ano de 2010, contando sempre com a presença dos moradores. Eles foram os protagonistas tanto na produção e apresentação como entrevistados, atrações culturais e expectadores. A primeira apresentação aconteceu no dia 26 de junho, na Rua Celina Ladeira, em frente à ONG, e teve como tema a festa de São João, cultura marcante naquela comunidade. O conteúdo do programa incluiu apresentações de mágicas, contação de histórias e contos folclóricos, ressaltando assim o caráter cultural daquela região. A fim de gerar um clima de total descontração e quadro de humor, piadas e recadinhas, entrevistas, gravadas e ao vivo, com guardiões da sabedoria popular, que marcaram as práticas jornalísticas desenvolvidas *pela* e *para* a comunidade. No dia 24 de julho, ocorreu a segunda irradiação, e o local escolhido foi a Rua Elisa Ladeira. Desta vez, o foco esteve nas atividades filantrópicas desenvolvidas por entidades no distrito. O último programa, feito no dia 20 de novembro na quadra de esportes, procurou tratar da religiosidade dando espaço a diferentes tradições.

A primeira apresentação do ano de 2011, ocorrida às 14 horas do dia 2 de julho, na quadra de esportes, contou com diversas atrações culturais de São José do Triunfo. A presença de “Seu” Tatão, “Seu” Didico e Leinho animou o público com canções sertanejas tradicionais que perderam espaço nas rádios comerciais. Outra atração musical ficou por conta do jovem Lucas da Viola, talento mirim da comunidade, que teve a oportunidade de apresentar suas composições à plateia. Na oportunidade, também foi exibida uma peça de teatro, na qual atuaram crianças de São José do Triunfo. Ao final do programa, foi feita uma homenagem a Romildo Leite de Oliveira, representante da ONG Mobile e integrante da Rádio Itinerante, por sua perseverança no trabalho voluntário.

O segundo programa aconteceu no dia 15 de outubro e também foi feito na quadra de esportes de São José do Triunfo. A apresentação foi totalmente dedicada às crianças e a data foi escolhida devido à proximidade com o dia 12 de outubro. Como é característica da rádio itinerante, o programa não foi feito somente para crianças, mas também por elas. Pela primeira vez, os apresentadores foram jovens talentos de São José do Triunfo. Mauro Henrique e Bianca Barbosa comandaram a irradiação que contou com uma peça teatral na qual os personagens foram representados por pequenos atores da comunidade. Além disso, representantes de entidades que cuidam dos nossos jovens, como a Pastoral da Criança e a Sociedade São Vicente de Paulo, foram entrevistados. Por meio de brincadeiras tradicionais, como corrida do saco e estátua, a presença do palhaço “Cumilão” fez com que as crianças presentes na plateia interagissem com os apresentadores e se tornassem agentes ativos do programa.

A rádio itinerante ultrapassa o engessamento da capacidade de penetração das mídias tradicionais, uma vez que a proposta é cruzar fronteiras,

ampliar horizontes, para garantir o intercâmbio de saberes e a democratização das discussões reflexivas em torno da produção e da importância da identidade local das comunidades. Desta maneira, a irradiação feita em dezembro de 2011, no bairro de Fátima, mostrou a relevância deste aspecto constitutivo da Rádio, garantindo a troca de experiência entre os integrantes da Rádio de São José do Triunfo e os moradores desse bairro. O local escolhido para a apresentação foi o salão paroquial da Igreja Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Pela segunda vez, o programa foi feito por jovens da comunidade, mas contou com a participação importante do grupo do Programa Municipal da Terceira Idade. Nesta edição, a programação valorizou iniciativas como o artesanato de materiais reciclados e as atividades da ONG Móbile. Foi oferecida ao público presente uma oficina de ginástica, além do intercâmbio cultural com os músicos que se apresentaram. Houve também declamações de poesias e entrevistas com personalidades de ambos os bairros.

Como parte das atividades do projeto em 2012, foram feitos quatro programas, todos com entrevistas, apresentação musical, de dança ou teatro, trazendo discussões e homenagens a moradores que se transformaram em personagens locais pela seu legado de memória, prestação de serviços ou por fomentarem as manifestações culturais da região.

O último programa foi feito no sítio do Tião, em janeiro de 2013, tendo em vista que a edição anterior programada para o final de 2012 teve de ser adiada em função de uma forte chuva no local. Na nossa última apresentação no bairro, o Congado foi o tema principal, com uma homenagem especial a dois ícones dessa expressão cultural, “Seu Zeca” e “Seu Dola”, como são tratados carinhosamente pela comunidade esses patriarcas propagadores dessa tradição. Além de entrevistas, o programa teve ainda a apresentação de músicos do bairro, como Seu Didico e Seu Tatão, participantes da equipe do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter democrático de um meio alternativo permite deslumbramentos maiores do que aqueles já apresentados pelas mídias convencionais, nas quais, na maioria das vezes, apenas uma única classe é representada. Nessa nova configuração trazida pela rádio itinerante, a comunidade local ganha um espaço antes destinado a uma pequena parcela da população.

Os desejos e as opiniões expressas por essa mídia alternativa convergem no sentido de *dar voz, pela voz, a quem era considerado sem voz*. Novos debates e discussões tratam da realidade da comunidade, estimulando reflexões que permitam mudanças, melhorias. Em outras palavras, esse novo meio permite a democratização do espaço midiático. O emissor, agora, está inserido no mesmo contexto que o receptor, dialogando e trocando informações de modo horizontal. Os temas dos debates levam em consideração os anseios, a cultura, a religiosidade, isto é, a realidade local. Esse novo tipo de comunicação, de linguagem acessível e assuntos acertados, recupera a preferência do público.

A Rádio Itinerante Cultural Raízes do Triunfo trouxe música, dança, culinária, humor, teatro, reportagens, entrevistas, na tentativa bem-sucedida de capacitar os integrantes na criação de veículo *pela* e *para* a comunidade, como legitimação, como memória.

Enquanto o suporte técnico da equipe da UFV capacitava os participantes por intermédio de oficinas de pauta, texto radiofônico, locução, reportagem, edição, entrevista e roteiro, da mesma maneira, os moradores compartilharam sua bagagem cultural, permitindo que a equipe da UFV tivesse conhecimentos preciosos, principalmente no tocante à dedicação em manter viva a cultura local. Essas oficinas, muitas vezes, tiveram de ser desenvolvidas considerando a peculiaridade do espaço, realçando o protagonismo dos estudantes, que puderam pôr em prática conceitos adquiridos nas disciplinas da grade curricular, como Radiojornalismo e Comunicação Comunitária.

Como o próprio nome pressupõe, a Rádio Itinerante Cultural Raízes do Triunfo proporcionou a ressonância da cultura, da consciência coletiva e da identidade, enraizando a decisão de reafirmá-las. A logomarca exprime perfeitamente essa ideia ao interagir um microfone com as raízes: a difusão a serviço da manutenção e legitimação da cultura.

As metas traçadas desde o início, nas oficinas e reuniões, foram alcançadas na medida em que os conhecimentos foram repartidos e multiplicados; os movimentos populares foram incentivados; criou-se um acervo para a memória das comunidades; e os integrantes obtiveram o embasamento suficiente para outros programas, noutras lugares, sob outras perspectivas.

A Rádio Itinerante Raízes do Triunfo provou que é possível criar e manter um meio de comunicação democrático e alternativo, justamente pelas necessidades não contempladas que a comunidade menor, aquela distante das discussões dos veículos tradicionais excludentes, tem. Os resultados comprovaram que os moradores têm voz, querem bradá-la, e impedidos, preferem o silêncio; quando auxiliados, no entanto, soltam a plenos pulmões o desejo de enaltecere o que de mais importantes têm: a comunidade e suas manifestações culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- ENNE, Ana Lúcia S.- A intrínseca relação entre memória entre memória, identidade e imprensa. In: *II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho*, Florianópolis, 2004.
- FRAGA, Kátia. *Laços de família: a construção de uma comunidade de afeto no Programa Jairo Maia*. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Niterói, PPGCOM/UFF, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. Cidadania, Meios de Comunicação de Massas, Associativismo e Movimentos Sociais. In: PERUZZO, Cílicia Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.). *Comunicação para a cidadania*.

- São Paulo: INTERCOM; Salvador: UNEB, 2003. p. 170-202.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- PERUZZO, Círcia Maria Krohling. *Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989. p 3-15.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Cidadania, comunicação e cultura. In: PERUZZO, Círcia Maria Krohling; ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.). *Comunicação para a cidadania*. Salvador: UNEB, 2006. p. 00-114.

Recebido em: 10/03/2013

Aceito em: 15/05/2013